

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO 10.º

DOMINGO, 28 DE JANEIRO DE 1900

N.º 517

POBRE OPPOSIÇÃO I...

Nunca se viu, em um principio de sessão legislativa, que se annunciava agitada e violenta, uma tal fraqueza na opposição parlamentar, um tão pronunciado desanimo nos deputados da esquerda da camara.

Ainda vinha longe a abertura das cortes, e já a imprensa regeneradora fazia largo pregão de que aos ministros progressistas seriam tomadas apertadas contas da sua gerencia. A' bocca pequena segredavam os corifeus da opposição que a sessão parlamentar seria de tal arte barulhenta e tempestuosa, que o governo se veria obrigado a abandonar os bancos do poder.

Abre-se a sessão, iniciam-se os debates, e que estranho espectáculo é este a que estamos assistindo? A opposição, dividida e apartada por profundas rivalidades, anda á matroca, na camara, mal dirigida pelo sr. João Franco—um ambicioso vulgar bulhado, até hoje, pela fortuna—e mal ajudada nos seus designios, porque a *desobediencia* mais salientes deputados regeneradores é evidente e manifesto.

Cada novo ataque, brando e frouxo sempre, aos ministros, representa, para o governo, um brilhantissimo triumpho. As respostas até agora dadas pelos membros do gabinete as desarrazoadas arguições da opposição, tem sido completas, plenamente satisfatorias.

Quem entra na camara electiva e assiste a qualquer sessão de lá com a ideia de que a maioria é que ataca e a minoria é que tem de defender-se. Assim é, na verdade: cada accusação feita pela minoria, ao governo, volve-se em calvario para os deputados regeneradores, por que maioria e ministros, não só justificam cabalmente os actos do gabinete, mas demonstram com limpida transparencia que os accusadores praticaram illegalidades e immoralidades como nunca se viram eguaes em qualquer outra gerencia dos negocios publicos.

Sem plano, sem concordancia no modo de dirigir a campanha parlamentar, a opposição regeneradora, fraca, combatida, sem esperanças, sem illusões, está dando ao paiz estupefacto um espectáculo nunca visto, em que se vêem claramente as rivalidades e intrigas que a separam e dividem; a falta de coesão e de harmonia, necessarias para alcançar o almejado triumpho.

Nunca se viu, no parlamento portuguez, uma opposição tão desorganizada, tão anémica, tão falha de vigor e de força.

—E quer esta gente derrubar o

governo! E querem estes homens herdarem o poder!

Quando outras razões não houvesse—que as ha, e poderosas—para o ministerio se conservar, por longo tempo ainda, nos conselhos da corôa, bastava esta fraqueza de que o partido regenerador está dando sobejas provas, para o chefe do Estado não lhe entregar a gerencia dos negocios publicos.

Pobre opposição!

O sr. conselheiro Eduardo José Coelho mandou para a mesa da camara dos pares, como relator da comissão de resposta ao discurso da corôa, e respectivo parecer, concebido nos seguintes termos:

«Senhor. — Com verdadeiro contentamento viu a camara dos pares acceitar-se Vossa Magestade dos representantes da nação; com respeitosa deferencia lhe ouviu o discurso que inaugurou a presente sessão legislativa.

Grato é o sentimento d'esta camara ante a affirmação de cordialidade nas nossas relações com as potencias estrangeiras. Os testemunhos sinceros de sympathia e estima por ellas dados a Vossa Magestade e ao paiz, bem vindos são sempre e a todos captivam.

Oxalá que das conferencias celebradas em Bruxellas e na Haya, visando uma a evitar as calamidades da guerra, outra o abuso das bebidas alcoolicas na Africa do Sul, conferencias em que Portugal cooperou advenham salutareos beneficios á causa da humanidade.

Regosija-se a camara com os valorosos feitos militares, ainda ultimamente accentuados nos territorios que demoram ao norte de Moçambique. Exulta o sentimento da patria vendo como as armas portuguezas, ennobrecidas por seculares tradições de heroismo e abnegação, mantem, intemeratas, o nome e o prestigio do povo, que primeiro, e mais do que nenhum outro, se assignalou nas descobertas e conquistas para a civilização. Grande é o dever do paiz ante o esforço dos seus soldados.

A camara, sentindo que a peste bubonica se houvesse manifestado na cidade do Porto, aguarda que o governo dê conta das medidas que tomou, fazendo votos por que, em breve e de todo, desapareça tão perigoso flagello.

Tendo se procedido a nova eleição de deputados, e competindo as actuaes cortes poderes constituintes, devidamente apreciará esta camara a proposta que lhe for apresentada para a reforma de artigos constitucionaes, nos termos da auctorização votada na ultima sessão parlamentar.

A regularização da fazenda publica, senhor, impõe-se aos poderes do estado, como essencial á nossa economia interna, á propria situação que nos pertence no concerto das demais nações. Do que fizermos no proposito de regrar as despesas pelas re-

ceitas, e de occorrer aos compromissos assumidos depende, em muito, o credito de que carecemos nos mercados estrangeiros, a acção desaffortada, que nos é necessaria, para valorizar os recursos que possuímos e com elles desenvolver a riqueza do paiz. Por isso a camara, attendendo, com especial interesse nas circumstancias do presente, porá todo o cuidado na solução d'esse vital problema.

Com escrupulo desvelo examinará, tambem, as providencias, que alvitradas forem, para melhoramento da administração, dos serviços da instrucção publica, da magistratura e do exercito, da arrecadação e fiscalização dos impostos, bem como as que se destinarem ao progresso das colonias, ao aproveitamento e expansão das nossas forças productivas, especialmente ao regimen dos vinhos e sua collocação para consumo, que em tanta maneira precisam de adequadas resoluções.

Senhor, Na consciencia de seu dever, procurará a camara inspirar-se para o desempenho da elevada missão que lhe cabe, confiando em que a Divina Providencia a fortalecerá no desejo que a anima de bem servir os interesses da nação.»

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 25 de Janeiro

Vi, em um extracto das sessões das camaras, que o sr. Mello e Sousa atacou fortemente o nobre ministro da fazenda por causa do augmento da circulação fiduciaria, e por causa da abundancia de cobre, que peja as recebedorias.

Me a lo seja esse sr. Mello, que não sei, quem é, nem se d'onde vem, nem para onde vai, nem d'isso tenho pena; mas o que é certo, é que a gente, aqui pelas aldeias, quer um tostão em cobre, e não o acha; tenho pedido ali em Barcellos, em lojas de negocio, para me trocarem moeda de prata, ou de papel, por cobre, e, com difficuldade, o tenho conseguido, tendo notado falta de moeda, n'este metal, na circulação publica.

Esse senhor Mello em que reino pensa, que está? Ou elle imagina, que este paiz é só Lisboa? Valha-o uma ligal Augmento da circulação fiduciaria? Não é isso, o que nos acensam os bol-tins do estado do—Banco de Portugal—nem é isso, o que nós vemos aqui pelas provincias do norte; desde que nós entramos em a crise financeira, nunca por aqui circou tanta moeda em metal como agora; eu vejo, que os negociantes preferem o papel ao metal; em o nosso—Banco—mesmo, os dignos gerentes offerecem prata, com preferencia pelo papel; aonde é, que está o augmento da circulação fiduciaria?

Elle tem razão. E' que a nossa moeda corrente, quer seja prata, cobre, ou papel, não passa de moeda fiduciaria. Mas em que paiz é, que não se pratica isto? Meladas sejam as cachimomas d'estes mellos d'uma ligal

Isto é a prova real do desplante, de querecem, nas camaras, representantes do paiz de *graça e a secco*; porque, aliás, aquillo é *patrimonio* de quantos—mellos melados e por melar—lá podem ir, e viver, á tripa fôrra, sem saberem o quanto o povo luta pela vida.

Bellezas da administração de ca do sr. Dias Ferreira que muito melhor nos iria se elle nunca tivess' posto os pés no parlamento e nos conselhos da corôa; eu não sei que haja regedor mais certanejo, e mais arrapibeto, que não entendi mais da vida administrativa do paiz, do que aquelle desorganizador mor dos nossos corpos administrativos!

Tirem-me agora, por um pouco, dos meus habitos e do meu gran gito, e fiquem a falar de politica n'estas minhas cartas; mas isto buliu-me com os nervos, e eu, é que, não pude resistir á tentação suggestiva de lhes dizer o que sinto, ao assistir á apresentação d'esta comedia, que a politica indigena ora traz em serena. Com se ha de governar um paiz assim educado? E' impossivel! Quem quizer que vá lá, eu, é que, não!

Ah! note. Ah! vai outra *raim* dos *sabios*. Aparece agora um *sabio*, que explica a differença dos sexos pela alimentação da mãe durante o periodo da gestação!

Já viram maior desplante? Quem será capaz de me mostrar um bugalho com menos mollo no ventre, do que o tal *sabio* tem na cachimonia?

Eu conheço mulheres, que nunca variam na sua modestissima alimentação, e que, em um parto, tem um filho, e no seguinte uma filha, e assim uma vez um macho e outra vez uma fema. Outras, que tem tido cinco e seis partos só de machos; outras, cinco e seis partos só de fêmeas; outras que, no mesmo parto, dão um macho e uma fema, gera-los ao mesmo tempo e com a mesma alimentação da mãe!

Até quando nos castigará Deus com esta praga de *sabios* que, como lhes disse na minha carta de, faz hoje, oito dias, estão a entrar na alçada da *troça*?

Estes *coices* da falsa sciencia fazem bulir com os nervos-aos... ignorantes.

E nas classes dos irraciona-

que se ha-de dizer?! Muito asno cria o pão de Deus!!

—Hntem e hoje, principalmente, estiveram excellentes dias para o trabalho dos campos, e hoje um bello dia para a gente ir a feira, que esteve muito concorrida.

—Tive hoje a grande satisfação de cumprimentar ali o digno coronel do regimento de infantaria n.º 20. Disse-me s. ex.ª que desde o mez de abril do anno passado não tinha voltado a Barcellos.

E' extremamente penhorante a maneira com que este distincto militar e respeitavel cavalleiro, se insinua em o animo de toda a gente de bem, que com elle trata.

S. ex.ª, que sempre me tem affirmado gostar muito da nossa alegre e encantadora Barcellos, reitira-se amanhã para Guimarães.

—O meu dilecto amigo e collega J. Rosa estralhou o retrato, que a «Lagrima» obsequiando-me em extremo em o dia dos seus amigos é collaboradores em cartão de visita.

Tens razão, meu caro João Rosa; achaste-me com cara de velho; servindo-me da phrase do meu querido condiscipulo e amigo conselheiro João Chaves, quando nos abraçamos, depois de nos não termos visto havia mais de trinta annos!

«Achas-me com cara de velho, dizia-me elle, pois eu achote com cara de velho».

E assim é: olha, meu caro João, nós já não estamos em idade de tirar retratos, a menos que elles não sejam destinados a algum museu. Mas a tua banca d'estulo, que ha-de, talvez, regular por esta em que eu trabalho, um—*nullus ordo*—não deixes de ser tambem, como a minha, um museu de coisas inuteis; deixa, pois, empoeirar-se por sobre ella o meu retrato, que a «Lagrima» ali te despejou, porque, pelo visto, está elle no seu lugar.

—As romarias do St.º Amaro em St.ª Maria de Gallegos e em Salvador do Campo foram muito concorridas de romeiros, para o que muito contribuiu a belleza do dia.

—Parece-me bem, que continuaremos a ter mais um anno secco, como foram os de 98 e 99! E' possivel, que me enganem; mas leva esses zeitos.

Até á semana.

Pancrácio.

—O amor e o remorso são espinhos que não dessecavam do coração quem quer.

IC. G. BRANCO.

LINGUADOS

3º

(Continuado do n.º 516)

Ainda não desabafei. Soares Romeu votou sem recato incenso ás lettras patrias, dedicando-lhe em toda a vida as horas livres dos seus trabalhos commerciaes; que attestam suas publicações e considerações.

E' o meu amigo cavallero da ordem militar de Christo, socio benemerito do Retiro Litterario Portuguez do Rio de Janeiro, da Sociedade de Geographia de Lisboa, etc.; eu posuz d'ele annos as publicações seguintes—*Recordações litterarias O Marquez de Pombal, O senhor visconde de Fátima, O senhor visconde de Fátima, O Infante D. Henri que.* E, apesar da distancia, garantei, qua s. ex.ª não tem desanimado no seu proposito, pois archiva em prosa realista e captivante e em verso sonoro, delicado e frisante produções, que, publicadas, muito honrarão as lettras e o auctor; porque o meu Roman tem excellente ideal; e embicando, como Josiáo Leiriense, com as mazellas da sociedade, escreve como sente e como pensa. Agora estou mais aliviado: um abraço, meu escamado Soares Romeu.

Meu Pancracio. Culpavel omissão seria occultar-te o prazer e jubilo com que beijei o anel e abracei o nosso D. A. de S. Barros, na vinda ao seu palacete natalicio de Remelhe, onde foi recebido, cumprimentado e festejado com alegria geral e espontanea: uma gloria para Barcellos e seu concelho. A velha rua Direita deve estar agora com o rei na barriga, empinando uma pança, seuão como a minha, mais proeminente. E poder não, ella, a vaidosa, que vio nascer e brincar por ella homens de vulto, como ultimamente, em suas extremidades,—rá em baixo, perto de S. Christovão, um generoso, á porta nova ou *noble*, perto do Sant'Iago, um bispo de Leiria tambem!... Mas, em verdade, toda essa gloria do chrismo, se bem explico meo sentir, mais redonda em testemunho e demonstração sympathica da villa e concelho para com o Benemerito Bispo Missionario Barroso, e o louvor da iniciativa e lembrança aos seus representantes actuaes.

A amizade, que nos liga, desde a primeira vez, que s. ex.ª veio da Africa, impede-me rastejar qualquer florilegio.

Nos annaes da historia já estão gravados em caracteres indeleveis as suas virtudes sublimes; a sua abnegação e merecimentos aquilardados e serviços deslumbrantes soaram já de polo a polo no pregão da fama! Para nós, o seu nome só é todo o seu elogio!...

O Divino Paraclito o continue a aureolar com aquelle reflexo superior, que lhe illumina a alma pura e sem remorso; que lhe faz transparente uma consciencia serena e tranquilla, nadando em amor e bondad; e a depositar em seus labios a reconhecida facilidade de expressões de alento, esperança, vida e salvação, ainda nas occorrencias mais apertadas;—dons sublimes, que attrahindo e arrastando ante seu solo um reinado d'amor, provam sempre qua é com justiça chamado pelo velhinho Santissimo Papa—o seu predilecto, o seu *Beijamim, o seu Barrosinho!*...

Não posso concluir este, meu Pancracio, sem te dizer que fiquei surprehendido, quando pelo *Almanach do operario* soube que o Benemerito Benevenuto, tão festejado pelo amigo Roriz, estava tão adeantado, que—*até já fazia reportorios!*... Parabens, meu compositor de almanachs! receba um aperto de mão; não precisa mais; fica admittido á cavaqueira amena e placida.

(CONTINUA).

SCIENCIAS & LETTRAS

OS FILHOS

Eu vi correr lhe as lagrimas;
E ponderei que a dor
De ter perdido os filhos,
Que elle adorava,
Era maior, mais vasta
Que o seu amor.

Consolações?! Quem pode
Leval as dentro ao peito
De pae que vè desfeito
Pelo tufão da morte,
Cruel e assolador,
O perfumado ninho
Que elle tecera um dia
Com tanto amor?

Depois estas lembranças
Jamais se desvanecem;
Não se deidem, crescem;
São como a dor:
Sente-se um vacuo enorme
No coração maguado.
Onde caía geado
O nosso amor...

JOÃO DINIZ.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 27 de janeiro

Presidente, sr. dr. Antonio Ferraz; vereadores, presentes srs. dr. Mendes do Valle, José A. de Faria, Coelho Gonçalves, Manoel Augusto de Passos e padre Silva Rosa. Forida e approvada a acta da sessão anterior.

Lido um officio do sr. governador civil approvando a resolução da camara relativa ao lugar de cantaria da mesma camara, sendo, por isso, resolvido que esse lugar seja posto a concurso.

Requerimentos: De Domingos José Gaviola de S.º da villa, em seu nome e em nome de seus filhos, meo-ros, aggravando da decisão da junta de parochia de S. Verissimo de Tameil em lhes contribuir a decima de juro, allegando que já tinham deixado a residencia d'aquella freguezia á data do lançamento da derrama. Indeferido por não empregar o que allegou.

—Do Miguel José Gomes, José Pereira e João Pereira d'Andrade, d'Alvelos, pedindo licença para concertarem o caminho publico no lugar do Monte das Cruzes, da mesma freguezia. A informar ao vereador sr. Faria.

—Do José Gomes de Carvalho e seu filho Antonio Gomes de Carvalho, de Viados, dizendo que, tendo sido intimados para demolirem a obra que tem em construção no Largo da Feira, d'aquella freguezia, allegaram que era uma reconstrução de parede propriamente sua. Que informe a junta de parochia e regedor e que apresente documentos comprovativos do que allegava até á primeira sessão.

—Do Antonio de Sá Bernardino, d'Aldreu, dizendo que, tendo sido intimado para arrasar a vedação que construiu no lugar de Monte de Pilar, da mesma freguezia, e restituir ao publico esse terreno, allegava que a elle tinha direito de muitos annos. Que junte documentos comprovativos e informações do regedor e junta de parochia.

—Do Domingos Carreira, d'esta villa, pedindo attestado de bom comportamento. Attestado.

—Concedida licença para melhorar o caminho publico no lugar do Lopes, da freguezia de Sequidade, a Antonio Lopes de Sá, da mesma freguezia.

—Concedidos alguns subsídios de lactação.

—Homem, que procuras na terra que não tenhas de deixar n'ella?

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a sr.ª D. Leonor da Silva Lima.

Amanhã—o sr. dr. Ayres Macedo Chaves.

Dia 2—a sr.ª D. Catharina Mendonça Antas e Barros e os srs. Antonio de Vilhena e Manoel da Graça Pereira Roças.

Regressou de Lisboa o nosso presadissimo amigo sr. Domingos de Figueiredo, muito digno administrador d'este concelho.

Esteve em Vianna do Castello o sr. major Gonçalves Roma, respeitavel commandante do 2.º batalhão de 20.

Estiveram aqui os srs: coronel Noronha, capitão Guimarães, tenente Aleixo Machado e alferes Thomaz Perre, do 1.º batalhão de 20 com séde em Guimarães.

Partiu para Villa Nova de Famalicão o nosso querido amigo e presado collega sr. Antonio d'Azevedo, muito digno administrador d'aquelle concelho.

Acompanhou-o seu extremo irmão José d'Azevedo, nosso caro amigo.

PELA SEMANA

Conselheiro José Luciano de Castro

Realizou-se, domingo passado, em Lisboa, no vastissimo e magestoso templo da Estrela, o *Te-Deum* em acção de graças pelo restabelecimento do sr. conselheiro José Luciano de Castro, prestigioso chefe do partido progressista e illustre presidente do concelho.

A proposito d'esta imponente manifestação prestada aquelle eminente estadista diz o nosso distincto collega do «Correio da Noite»:

«Ficará marcada, em lettras de ouro, nos annaes do partido progressista, essa homenagem tão brilhante, tão sincera e tão comovente, feita ao seu prestigioso chefe, figura primacial da politica portugueza, caracter nobilissimo e immaculado, que durante uma tão longa e trabalhosa carreira, erigida de difficuldades e cheia de luctas, se attingiu a culminancia na escala politica e social, soube attingir lugar identico e não menos glorioso, no respeito e na consideração, que todo o paiz tributa ao seu nome, no grau de interesse que a sua doença despertou, nas inegua-laves demonstrações de cuidado com que foi seguida a marcha de essa doença, e na sincera alegria com que por toda a parte foi acceite e celebrada a feliz noticia do seu completo restabelecimento.»

Nomeação—Foi nomeado fiscal do sello para este districto o nosso estimado patricio sr. Manoel da Graça Pereira Roças, aprecivel poeta.

Sinceros parabens ao nosso amigo.

Aos caçadores—E' bom que os amadores de caça, e que se occupam a caçar, saibam que a licença para usar armas não os dispensa de se munirem da licença especial para caçar. Aquella é passada administrativamente, e está pelas camaras. E' bom que se não esqueçam d'isto, para não passarem por desgostos escusados.

Festividade—No dia 2 do proximo mez de fevereiro tem lugar, na egreja da Collegiada, d'esta villa, a festividade em honra de Nossa Senhora da Graça.

Constará de missa solemne, exposição e sermão.
Toca a banda dos Bombeiros Voluntarios.

Antonio d'Azevedo—Foi nomeado administrador do concelho de Villa Nova de Famalicão o nosso querido amigo e presado companheiro na redacção d'este semanario—Antonio Albino Marques d'Azevedo.

Se nos lisongeamos com esta acertadissima escolha, sepresamos a ver assim galardoado o merito de um nosso patricio, em tudo digno do importante cargo, de confiança do governo, em que acaba de ser investido, sentimos deveras o ver-nos privados da sua agradabilissima companhia e vel-o separado de collegas que o estre-mecem e infinitamente o estimam.

E' o novo administrador do concelho de Famalicão um moço muito intelligente, muito estadoso e de um criterio já maduro, sensato e correctissimo, do que tem dado exuberantes provas. De um trato delicado e de maneiras as mais captivantes, o nosso querido amigo conquistará, em breve, no importante concelho que principia a administrar, as sympathias e as dedicações de toda a gente de bem, que, felizmente, ainda abunda na villa e concelho de Famalicão.

Ao dar-mos d'aqui um aperto de mão áquelle nosso estremeado amigo e companheiro, enviamos as nossas felicitações aos habitantes do visinho concelho por terem a dignidade de a sua administração um cavallero em todo digno da estima e da confiança das pessoas de bem.

Kermesse—A digna e recia da Ass. ção Humanitaria de Socorros Mutuos Barcelloes resolveu promover uma kermesse, que deverá inaugurar-se no dia 2 do proximo mez de maio e cujo producto será para fundo de tão sympathica instituição.

A todos aquelles que d'algunha forma possam concorrer para o engrandecimento d'aquella sympathica e benemerita Associação, rogamos se dignem cooperar tanto quanto seja possível a fim de ser coroada do melhor exito a projectada kermesse.

S. Braz—No proximo domingo realisa-se nos suburbios de Barcelloes, no pittoresco lugar de Lavadeiras, a costumada romaria de S. Braz.

Rectificação—Por um lapso de composição succedido em a noticia do casamento do nosso presado amigo sr. Carlos Michado Paes, da illustre Casa da Fervença, não consignamos o nome do tambem nosso presado amigo e conceituado negociante d'esta praça, sr. Joaquim Lopes Fernandes Vinagre.

D'esta falta pedimos immensa desculpa e rectificamos a h'ja com os protestos da mais consideração em que temis a pessoa cujo nome involuntariamente omtimis.

Imposto do sello—Foi publicada uma portaria permitindo que sejam revalidados sem multa até ao dia 31 de janeiro corrente os livros copiatores que tenham sido escriptos sem haverem sido devidamente sellados.

Recreio do Cavado—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que publicamos na respectiva secção com a mesma epigraphia d'esta local.

Egreja a concurso—Está aberto concurso para o provimento da egreja parochial de Alvíto (S. Martinho) d'este concelho.

Fallecimento—No sua casa de Paradella, concelho d'Agneda, falleceu, quinta-feira passada, o sr. Manoel Baptista da Cunha, importante proprietario d'alli e pae do sr. D. Manoel Baptista da Cunha, venerando arcebispo d'esta archidiocese.

Sentindo o profundo desgosto que tão dolorosamente feriu o sr. Arcebispo Primaz, apresentamos a sua ex.ª revm.ª as nossas sinceras condolencias.

Excursão—Os academicos do curso theologico do seminario de Braga para sollemnizar o aniversario natalicio do seu digno Vice-Reitor dr. João Nepomuceno Pimenta, projectam fazer, em o dia 14 de fevereiro, uma excursão á cidade de Tuy em comboio especial.

E' uma festa internacional; boa lembrança.

Santo Amaro—Na tarde do passado domingo realisou-se, em Abbade de Nava, a costumada romaria de Santo Amaro.

Informam-nos que foi muito concorrida.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	650
Milho amarello	560
Centeio	550
Trigo	860
Feijão branco	940
amarello	760
vermelho	1000
rajado	660
fradinho	700
preto	1200
manteiga	1600
mistura	650
Pinço	600
Milho alco	800
Farinha branca	640
amarella	620
Batata (15 kilos)	400
Tremçoos	460

ANNUNCIOS

RECREIO DO CAVADO

R. de Faria Barbosa—Barcellos

Quem quizer comer e beber bem e barato, deve preferir esta casa a qualquer outra.

Recentemente installada com toda a limpeza e acção, com uma magnifica sala de jantar e amplos quartos, torna-se tambem recommendavel pela sua situação, junta ás viridentes margens do Cavado e muito proxima das repartições publicas.

Já foi visitada por grande numero de pessoas, que ficaram agradavelmente impressionadas e satisfeitas pelo bom tratamento recebido.

A proprietaria d'esta casa não se poupa a esforços para que os seus freguezes sejam servidos o melhor possível, e resolveu adoptar a divisa «ganhar pouco, para ganhar muito.»

Ao Recreio do Cavado, pois.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Por este juizo e cartorio do 1.º officio, Cardoso, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação do annuncio no Diario do Governo, citando quaesquer INTERESSADOS INCERTOS que se julguem com direito a intervir na acção ordinaria proposta por Sebastião José da Silva Briote e mulher, da freguezia de Pereira, contra João Gomes de Faria e mulher e outros, da mesma freguezia e outras partes, a virem contestal-a na 3.ª audiencia d'este juizo depois da 2.ª (em que esta citação hade ser accusada), findo o praso dos editos, com a pena de revelia;—pela qual acção pretendem os A. A., alem do mais, que todos os Reus sejam condemnados:—1.º) a ver reconhecet e declarar o dominio e posse d'elles A. A. so-

bre todo o terreno, componente dos seus predios leira de Baixo e leira de Riba, sitos na Agra de Bouças da dita freguezia, sem outras restricções que não sejam a servidão de passagem de pé a favor do publico (sem prejuizo do direito que—com relação á abolição d'ella—a lei lhes faculto) e a servidão de passagem com bois e carro para a fructamento e desfructamento dos predios confinantes da mesma Agra, servidões estas reconhecidas pelos A. A. nos n.º 1 e 2 do art. 4.º da petição da acção e petitorio final;—2.º) a ver declarar livres os mesmos predios da abusiva servidão de carros para uso do publico que se pretende estabelecer pelas testadas norte dos mesmos e a nunca mais fazerem uso d'ella, sob pena de se tornarem effectivas contra quem quer que seja as responsabilidades civis e criminaes — e em especial os 4 1.º Reus João Gomes de Faria e mulher, João d'Araujo Figueiredo e mulher, Joaquim Manoel Ferreira e mulher, e José da Silva e mulher, e José igualmente condemnados;—3.º) a ver julgar nullo qualquer documento ou acto e respectivo registo, que por ventura invoquem em defeza, decretando-o cancellamento d'este;—4.º) a repor a cancella e «cheiras» no estado em que os A. A. as haviam posto na extrema nascente—norte da sua leira de Riba e que os 4 1.º Reus lhes destruíram; e—5.º) a indemnizar os de todos os prejuizos causados e que em execução de sentença se liquidarem.

Declara-se que as audiencias ordinarias d'esta comarca são feitas ás terças e sextas-feiras de cada semana por 10 horas da manhã, no tribunal judicial, situado junto do edificio dos Paços do Concelho d'esta villa, não sendo esses dias santificados ou feriados, porque sendo-o se fazem nos immediatos se tambem não forem impedidos.

Barcellos, 20 de janeiro de 1900.

Verifiquei
Conceiro.
O escrivão interino,
Manoel Cardoso d'Albuquerque.

ARREMATACÃO

1.ª praça
2.ª publicação

No dia 4 do proximo futuro mez de fevereiro pelas 10 horas da manhã, no tribunal das audiencias d'este juizo de direito, tem de ser arrematadas as seguintes propriedades:

Uma bouça de matto compinheiros denominada das Estivadas, em Gilmonde, avaliada em 50:000 reis.—Uma morada de casas torres e terras, e junto eirado de terra lavradia, no logar da Marnota, em S. Paio do Carvalho, em 2.901:000 reis.—O campo denominado da Varge, no mesmo sitio e freguezia, em 1:200 reis.—Uma bouça de matto com pinheiros, denominada das Estivadas, d'aquella freguezia de Gilmonde, foreira á Camara, em 148:743 reis—e outra bouça tambem de matto com pinheiros da mesma natureza, chamada das Capellas, no

Carvalho, em 128:700 reis.

Mais os seguintes moveis e generos de consumo:—Um carro com canicas em 4:000 rs.—Um carro velho sem uma roda em 600 rs.—Uma trave de carvalho em 800 rs.—Uma caixa de pilho velha em 400 rs.—Uma caixa de castanho que levará 700 litros em 3.000 rs.—Uma comoda de castanho com gavetao em 500 rs.—Uma porção de coboias em 1:500 rs.—Uma mala de palha senteia em 7:000 rs.—Uma porção de palha milha em 1:000 rs.—2258,490 de milho em 78:000 rs.—104,238 de feijão amarello, em reis 4:200 rs.—86 865 de feijão miúdo em 3:600 rs.—1:750 litros de vinho em 56:000 reis e sete medas de palha milha em 2:800 rs.; cujos bens foram penhorados aos executados Maria Thereza, viuva e filhos da mesma, de S. Paio do Carvalho, na execução que lhes move Antonio Feliz da Costa e outros, de Villar de Figos.

São pois citados quaesquer credores incertos para fallarem aos termos da execução e deduzirem o seu direito sob pena de revelia.

Barcellos, 13 de janeiro de 1900.

Verifiquei.
O juiz de direito
Conceiro.
O escrivão
Manoel Cardoso e Silva.

ARREMATACÃO
2.ª publicação

No dia 4 de fevereiro proximo por 10 horas da manhã, à porta do tribunal judicial d'esta comarca, no inventario entre menores a que se procede por morte de Manoel Joaquim de Macedo, viuvo, de S. Romão da Ucha, tem de proceder-se á arrematação em hasta publica das seguintes propriedades:

Praso foreiro á Casa de Azevedo—Na freguezia de S. Romão da Ucha, lugar da Gandra, uma casa torre com seus commodos, côrtes para gado, um terreno em frente com portal franho, um varandão, coberto, eira de caseo, dous espigueiros, lagareta e junto terra lavradia e de matto com arveres de vinho, fructa, ramadas e agua de lima e rega.

Na mesma freguezia e lugar, o campo de Baixo, de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega; ambos estes predios entram em praça com deducção do capital do foro de 7,385 de trigo, 100,292 de meado, 2 gallinhas, 8 molhos de palha, 10:020 reis em dinheiro e um laudemio da 5.ª parte, no valor de 1:500,000 reis.

Praso foreiro á mesma casa de Azevedo—Na freguezia de Oliveira, lugar da Gandra, a leira do Moimho, de lavradio com arvores de vinho, entra em praça com deducção do capital do foro de 6:080 reis e um

laudemio da vintena, no valor de 121:980 reis.

A contribuição de registo e mais despesas da praça ficam por inteiro a cargo dos arrematantes.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos do inventariado nos termos do art. 844 do coligo do processo civil.

Barcellos, 13 de janeiro de 1900.

Verifiquei
O juiz de direito,
Conceiro.
O escrivão do 5.º officio
Augusto Mattos Lopes d'Almeida

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA Na praça de banhos da Povoia de Vazim—(Portugal)

Abriu-se a esta estancia banhar uma casa de saude para a cura da morphea, a frente da qual se acham o distincto clinico exm.º sr. dr. João Pedro S. Campos, Accetiam-se doctos de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e oselarecimentos ao director, Manuel I. BRUNHA.

ANNUNCIO

Manoel Lopes de Carvalho e Domingos José de Carvalho, de Barcelinhos, cortadores de carnes verdes, fazem publico que tem 2 trens para alugar.

ARREMATACÃO
1.ª publicação

No dia 18 de fevereiro proximo, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, entram em praça para serem arrematadas por preço superior á sua avaliação, os seguintes moveis e bens de raiz, penhorados a Anna Joaquina da Silva viuva e filho Antonio Joaquim de Faria Fonseca, solteiro, sui juris, ambos da freguezia de Chorente, na execução que lhe move Antonio José da Costa Amorim, casado, da freguezia de Remelhe.

Moveis—dous toneis e uma dorna de castanho, no valor de 16:000 reis.

Raiz foreira á Camara Municipal d'este concelho—Bouça do Souto da Torre, de matto, no logar da Torre, freguezia de Chorente, avaliada, com abatimento do capital do foro de 100 reis que annualmente paga á Camara, em 93:000.

Bens de raiz aliothias e sitos na freguezia de Chorente—Bouça do Boucello, de matto, no logar da Matia ou Aguiro avaliada em 40:000 reis.—Campo do Cortinhal, de lavradio, com agua de lima e rega das minas do Eirado, no logar da Lobeira, avaliada em rs.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE
DR. AUGUSTO SOBRASAM
RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer prontamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitissimas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á côr.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:000—havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Para confararias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abateimento.

Para escriptores e tabelleiros os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

205:000 — Leira da agra chamada do Val, de lavradio, com agua de rega no logar da Agra, avaliada em 158:000 reis.—Leira chamada do Meio, de lavradio, com agua de rega, no mesmo logar, avaliada em reis 119:000.—Leira chamada «Grande», de matto, no logar dos Mattos, avaliada em 105:000 reis e Leira chamada da Filhadosa, de matto, no mesmo logar, avaliada em 75:000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem, querendo a arrematação e deduzirem seus direitos.

Barcellos, 26 de janeiro de 1900.

Verifiquei
O juiz de direito
Conceiro.
O escrivão,
Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

O INSURREGTO
Monologo dramatico, baseado nos acontecimentos de Cuba. Re. apresentado e sempre applaudido. Preço 60 reis. Vende-se nas livrarias e kiosques.
Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo António, 89 e 91—Lisboa.

Azevedo Coutinho
BOM JESUS DO MONTE
E-b ço historico e descriptivo
Com um prefacio do erudito professor decano do lyceu central de Braga, exm.º sr. dr. Pereira Caldas.
Obra illustrada com photographias
Preço 500 reis
A venda na Livraria Central—Editora d' Laurindo Costa, 49, Largo do Barão de S. Martinho, 50, Braga, e nas principaes livrarias do paiz.

A MODA ELEGANTE
ASSIGNATURAS

Portugal	
Anno	4:000
Seis mezes	2:100
Tres mezes	1:100
Brazil	
Anno	28:000
6 mezes	15:000
3 " "	8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24ª, rna Aurea, 1.—Lisboa.

Fernando Reis—Mayer Garças
OS VERMELHOS
Notas de dois refractarios
Publicação quinzenal: preço em todo o reino, 50 rs.
Editores Libanio e Cunha, 45ª, rua do Norte—Lisboa.

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdim de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHOTOGRAPHIA

DE JULIO YALLONGO

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!

CARAS BARATAS

Rua das Flores Barcellos

BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000:000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Robuteaux, Taxil e a uxe outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

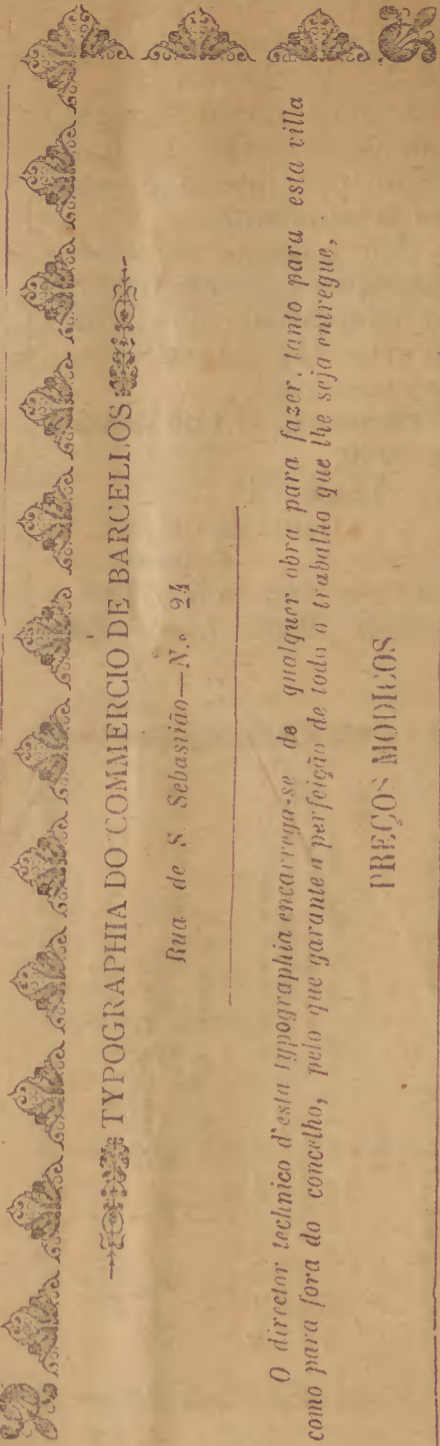
DA Santa e Real Casa da misericordia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorio de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de plantas officinaes, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24

O director tecnico d'esta typographia encarrega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃOZINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lia

Emilio Richebourg, o auctor d'«Tutu, o do Minho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sua contestação o *Rei dos Romancistas Populares*. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutu, o do Minho», (seis mil exemplares quasi esgotados!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãozinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico. «A Irmãozinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Lida—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada de Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis. Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp
VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
Vende-se nas principais livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz e C. Braga.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSSÉS)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma copa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes!—1. a «Entrada do Adamastar» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.
73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBOENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCI

Em começo de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—20 reis

CASA DE ORATEES

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

OS DRAMAS DOS INEBRIDADOS

Por Eugenio Sue

A começar brevemente:

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva—Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. do Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.
No Porto—Centro de publicações, rua de St. Catharina, 229 e 231.
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula Silva, rua do Infante D. Augusto.